

Nordestinos, os campeões do empreguismo.

Quando as urnas de 15 de novembro de 1986 foram abertas o piauiense Flávio Marcílio, 72 anos, deputado federal de 1963 a 87 pelo Ceará, três vezes presidente da Câmara, descobriu que estava batido e não voltaria a Brasília. A presença do nome da família no Congresso, porém, já estava assegurada por seus três filhos — Flávia, Márcia e Carlos Flávio — empregados com salários em torno de NCz\$ 2.500,00 hoje.

Marcílio é apenas um exemplo entre dezenas de ex-deputados e senadores que não se reelegeram, abandonaram a vida pública, ou morreram, mas deixaram suas raízes plantadas no Congresso, através de parentes em vários graus. Ao lado de Marcílio, pode-se encontrar o ex-senador biônico de Minas Gerais, Murilo Badaró, que tem as filhas Flávia Maria e Léa Maria Badaró empregadas no Senado. Na mesma situação está o ex-senador e primeiro ministro da Justiça do governo João Figueiredo, Petrônio Portela — que morreu em 80 — com os filhos Petrônio Portela Filho e Patrícia Portela Nunes.

Exemplos não faltam. Quem defende a presença de parentes no Congresso argumenta que lá é uma das fontes de emprego em Brasília, e, portanto, nada mais natural do que encontrar funcionário da família do parlamentar. O problema, no entanto, é que um parente puxa o outro e formam-se verdadeiras famílias, principalmente de origem nordestina, como mostra a pesquisa da jornalista Maria Aparecida de Oliveira.

Famílias com até cinco parentes diretos empregados na Câmara e Senado existem às dezenas, mas a pesquisa concentra-se nas chamadas "grandes famílias", com mais de 10 pessoas. A maior dessas famílias, a "Maia", com 44 funcionários da Câmara e Senado é um bom exemplo de como se forma uma rede de parentes.

Tudo começou com o ex-deputado e ex-senador do Rio Grande do Norte, Jerônimo Dix-Huit Rocado Maia, que teve mandato até o início de 75. Ele era parente do ex-senador Álvaro Botelho Maia, que veio do Amazonas pela antiga Arena. Também prefeito nomeado de Porto Velho, Botelho teve ligações em Rondônia e no Acre, do senador Mário Maia. Todos parentes em vários níveis, indicaram outros familiares para engrossar a família "Maia" no Congresso.

"Os Maia são todos do mesmo ramo familiar", confirma Orione Duarte Maia, técnico legislativo ganhando NCz\$ 3.100,00. Chefe do gabinete do senador Ney Maranhão, orgulha-se de dizer que tem "até brasão da família", que inclui o deputado José Luiz Maia, do Piauí, os senadores José Agripino Maia e Lavoisier Maia, casado com Wilma Maia, atual prefeita de Natal, no Rio Grande do Norte.

Wilma Maia, aliás, é também "de Faria", outra família bem empregada no Congresso, com 36 contracheques, conquistados a partir das indicações do ex-senador Juvenal Lamartine de Faria, do Rio Grande do Norte. O engenheiro Adriano Bezerra de Faria, 40 anos, NCz\$ 3.100,00, no Senado, confirma que a origem familiar é Serra Negra do Norte, a mesma cidade onde Wilma Maia tem ascendentes. Também de sobrenome "Faria", mas distinta do ramo "de Faria", existe uma família com 18 empregados, com origem na Paraíba.

O senador por Sergipe nos tempos do Império, Ângelo Carlos Muniz, deixou herdeiros políticos, sendo os mais conhecidos o ex-governador de Alagoas, Muniz Falcão e o ex-deputado Djalma Marinho Muniz Falcão. Tem 23 membros empregados no Congresso. A família Mariz, do ex-senador Dinarte Mariz e do atual deputado pela Paraíba, Antônio Mariz, conta com 14 funcionários, enquanto o ramo Castelo Branco, do ex-senador Fausto Gayoso Castelo Branco, parente do ex-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, tem 12 empregados.

Descendente do ex-deputado e senador piauiense Joaquim Santos Parente, a família Parente é um exemplo vivo de como se pode aprofundar as relações familiares no Congresso. Maria do Amparo Medeiros Parente é a chefe do cerimonial da presidência do Senado, onde divide o trabalho com os filhos Mônica e Marco Antônio e a nora Suzana, totalizando uma renda familiar de NCz\$ 11.200,00. Ao todo, a família tem 13 membros, o mesmo número da família Lustosa, do ex-deputado e atual presidente do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa, Paulo Lustosa.

Um dos atuais senadores que tem parentes empregados no Congresso, Humberto Lucena, da Paraíba, já tem cacife suficiente para integrar o time das famílias, com 11 membros. Segundo a pesquisa de Maria Aparecida, duas famílias ligadas à imprensa têm ampliado sua presença no Congresso nos últimos anos: a família Holanda, dos jornalistas Tarcisio e Haroldo Holanda, e Formiga, de Marcone Formiga, responsável pela coluna Katucha, no **Correio Braziliense**, ambas com oito membros.